



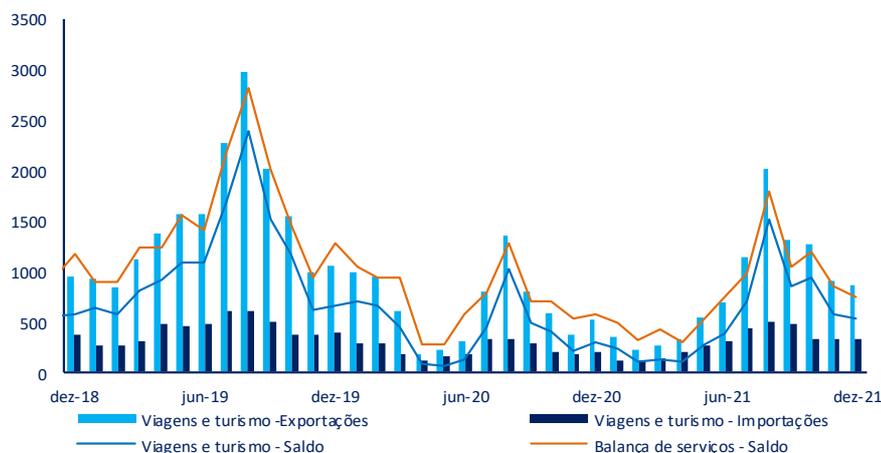
# Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

# 1. Economia e Mercados Financeiros

## 1.1 Economia

**Portugal.** Segundo os dados relativos à **Balança corrente e de capital** divulgados pelo Banco de Portugal, a economia portuguesa registou um excedente externo de €1424 milhões (0.7% do PIB) em 2021, o que representa um acréscimo de €1375 milhões em relação a 2020. Apesar de as exportações e importações de bens terem aumentado em relação a 2020, o défice da balança de bens aumentou de €12.5 mil milhões para €15.0 mil milhões em 2021, uma vez que as importações cresceram a um ritmo superior ao das exportações. O excedente da balança de serviços aumentou em €832.2 milhões face a 2020, fixando-se em €9.4 mil milhões, ainda assim um registo muito abaixo do verificado em 2019 (€17.9 mil milhões). O aumento verificado no excedente das viagens e turismo (€6.3 mil milhões em 2021, após €4.9 mil milhões em 2020 e €13.2 mil milhões em 2019) superou a trajetória de redução do saldo dos serviços de transportes, em função do incremento dos custos associados ao transporte de mercadorias. Os valores das exportações (76% do valor de 2019) e importações (99%) de serviços ficaram abaixo dos registados antes da pandemia. Os gastos dos turistas com origem em França, Reino Unido e Espanha continuaram a representar o grosso das receitas turísticas de Portugal.

Portugal: Evolução mensal da balança de serviços e viagens e turismo (milhões, €)



Fonte: Banco de Portugal

Segundo o INE, a **confiança dos consumidores** portugueses passou de -17.7 para -14.5, o melhor resultado desde outubro passado. O indicador de **clima económico** aumentou de forma expressiva, fixando-se em 2.5 pontos (+0.6 do que no mês anterior), suportado pelos incrementos na confiança da *indústria transformadora* (+2.2) e, sobretudo, dos *serviços* (+6.7) que mais que compensaram as quedas verificadas na *construção* (-0.7) e *comércio* (-1.4).

**Área Euro.** O **Indicador do Sentimento Económico** (ISE) da Área Euro averbou um ganho de 1.3 pontos, para 114.0 em fevereiro, um máximo de três meses, beneficiando do levantamento de muitas das restrições relacionadas com a pandemia. A confiança melhorou em todos os sectores: *indústria* (14.0 vs 13.9), *serviços* (13.0 vs 9.1), *comércio a retalho* (5.4 vs 3.7) e *construção* (9.9 vs 8.1). Não obstante, a confiança dos consumidores revelou uma ligeira deterioração de -8.5 para -8.8 pontos. Merece destaque o Indicador de Expectativas de Emprego (IEE), que aumentou para 116.2 pontos, o nível mais elevado desde maio de 2000.

**Alemanha.** Em fevereiro, o clima económico, medido pelo **IFO**, aumentou 2.9 pontos, fixando-se em 98.9, regressando assim aos valores observados antes do aparecimento das variantes *Delta* e *Ómicron*. Esta melhoria foi impulsionada tanto pelo índice das *Condições atuais* (+2.4 pontos, para 98.6), como pelo índice respeitante às *Expetativas* (+3.4 pontos, para 99.2). Em termos setoriais, a melhoria foi generalizada, incluindo a indústria transformadora, construção, comércio a retalho e outros serviços. O IFO considera que as ruturas de fornecimentos continuam a constituir um obstáculo à indústria transformadora, embora não tenham impedido uma melhoria das encomendas. Nos serviços, a melhoria foi significativa, com um aumento do otimismo, em particular, no setor do alojamento. A **confiança dos consumidores** (*GfK*) diminuiu de -6.7 para -8.1 pontos (projeção para março), num contexto epidemiológico ainda agravado e com pressões inflacionistas crescentes. Em termos comparativos, antes da pandemia, o índice oscilou em torno de 10 pontos nos últimos anos.

**EUA.** De acordo com a segunda estimativa divulgada pelo BEA, a economia americana registou uma variação do **PIB**, em cadeia e anualizada, de 7.0% no quarto trimestre de 2021, ligeiramente superior aos 6.9% da estimativa rápida, o que corresponde à expansão mais forte desde o crescimento histórico de 33.8% no terceiro trimestre de 2020. A segunda estimativa do PIB revela um maior crescimento do investimento (2.6% vs 1.3% na estimativa avançada), principalmente devido ao investimento não residencial. Em contrapartida, tanto o consumo privado (3.1% vs 3.3%), como as exportações (23.6% vs 24.5%) registaram acréscimos menos expressivos. O principal contributo teve origem inventários. Considerando o ano de 2021, a economia cresceu 5.7%, o melhor resultado desde 1984.

A **confiança dos consumidores**, medida pelo indicador do *Conference Board*, desceu de 111.1 para 110.5 em fevereiro. A componente referente à *Situação Atual* melhorou de 144.5 para 145.1, enquanto as *Expetativas* caíram de 88.8 para 87.5. As preocupações com a inflação aumentaram novamente em fevereiro, após vários meses de descidas. Apesar desta inversão, os consumidores continuam relativamente confiantes quanto às perspetivas de crescimento a curto prazo.

O índice de **preços das despesas de consumo privado** (PCE) cresceu 6.1% (5.8% em dezembro) em termos homólogos, a leitura mais elevada desde fevereiro de 1982, refletindo acréscimos tanto nos bens (8.8%) como nos serviços (4.6%). Os preços da energia aumentaram 25.9%, enquanto os preços da componente de alimentação subiram 6.7%. O PCE subjacente aumentou para 5.2%, a mais acentuada desde abril de 1983.

**Bancos Centrais.** A Presidente da Reserva Federal de Cleveland, L Mester, defendeu que, com exceção de uma mudança drástica na economia, continua a apoiar uma “série” de aumentos da taxa diretora a partir de março, assim como a redução do balanço da *Fed*. Relativamente à crise na Europa de Leste, reiterou que o aumento dos riscos não altera a necessidade do banco central corrigir o nível atual de acomodação monetária.

---

## 1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 25 de fevereiro às 15h00)

---

Nos mercados financeiros, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia constituiu o principal evento da semana. A instabilidade geopolítica culminou na intervenção armada em praticamente todo o território ucraniano. Este desfecho apanhou de surpresa a maioria dos investidores nas diversas classes de ativos (antecipava-se uma ação mais localizada a leste do país), tendo em conta as variações acentuadas e o aumento de volatilidade. A aversão ao risco levou à queda mais forte dos índices acionistas europeus, assim como do euro, em contrapartida com o aumento de exposição às obrigações soberanas europeias, a dólar e ao petróleo.

No **mercado monetário**, as taxas de juro Euribor registaram variações muito ligeiras na semana passada apesar da maior incerteza no curto prazo, mas sem reflexos para já na confiança quanto à capacidade de proporcionar condições favoráveis de liquidez na região. A flexibilidade já demonstrada pelo BCE em ajustar os instrumentos de política monetária de curto prazo parece ter sido para já

suficiente para amenizar a tendência de agravamento de *yields*. A variação das taxas ficou compreendida entre +1.4 p.b. a 1 mês (-0.543%) e -1.9 p.b. a 12 meses (-0.348%). Na curva de futuros da Euribor a 3 meses verificou-se uma variação negativa até dezembro de 2022 e positiva até 2026, o que resultou na passagem da taxa para terreno positivo apenas no vencimento de março de 2023 (avançando 1 trimestre), com a Euribor3M de dez/26 a fixar-se em +0.91% (+6 p.b.).

As *yields* das **obrigações de dívida soberana europeia**, a 10 anos, reagiram em baixa imediatamente após o início do conflito militar, atuando como ativo refúgio, embora esse movimento tenha posteriormente revertido gradualmente à medida que as diversas declarações e sanções à Rússia foram sendo conhecidas. Aparentemente, os investidores ficaram tranquilizados com a não participação de forças militares da NATO no conflito, esperando que o conflito fique circunscrito e não se prolongue demasiado em termos temporais. Na Alemanha e na França, as *yields* encerraram inclusivamente com variações semanais marginalmente positivas (+4 e +2 p.b.), fixando-se em 0.23% e 0.71%. Nos países do Sul da Europa, as taxas desceram 3 p.b. em média: Portugal: +1.8 p.b., para 1.10%, permanecendo abaixo de Espanha (1.21%) e Itália (1.70%). A inclinação da curva de rendimentos achatou, tendo em conta o agravamento das *yields* de 2 anos. Os *spreads* vs. Alemanha estreitaram com o de Portugal a fixar-se em 86.9 p.b..

Nos **EUA**, as taxas a 10 anos e 30 anos também registaram oscilações ao longo da semana, terminando com uma subida de +6.6 p.b. e +5.8 p.b., respetivamente, para 1.99% e 2.30%, voltando a aproximar-se dos máximos anuais, e incorporando a expectativa que as tensões possam agravar as crescentes pressões inflacionistas, contribuindo de forma mais decisiva para o incremento da taxa diretora nos EUA e conseqüente restritividade das condições monetárias.

Os principais **mercados acionistas** reagiram no imediato de forma negativa aos desenvolvimentos no Leste Europeu, tendo em conta a elevada exposição de algumas empresas à economia russa, em particular alemãs, com o setor financeiro a ser o mais afetado. A maioria dos índices terminaram. Ainda, a recuperação da maioria dos índices na última sessão parece indicar a expectativa dos investidores de uma resolução mais célere do conflito militar na Ucrânia. Na Europa, o *Eurostoxx600* fechou com uma queda semanal de 2.3% o que até pode ser considerado pouco negativo face ao contexto geral.

As desvalorizações foram lideradas pelo *DAX* alemão (-3.9%), *CAC* francês (-3.3%) e *MIB* italiano (-3.5%). Em termos setoriais, os *bancos* destacaram-se com uma descida de 6.3% (ainda positivo no ano: +2.0%), seguido pelo *retalho* (-4.2%) e *serviços financeiros* (-4.1%). A subida das matérias-primas levou o setor dos *recursos naturais* a valorizar 0,7% (10.4% em 2022). Nos EUA, os índices também evidenciaram uma forte resiliência e uma reação positiva após declarações do Presidente Biden relativo ao posicionamento dos EUA e às sanções a aplicar aos ativos da Rússia, contribuindo para uma recuperação quase total das perdas da semana. O *S&P500* encerrou mesmo a subir 0.5%. Nos países emergentes, o *MSCI* desvalorizou 6.2%, com o *MOEX* da Rússia a destacar-se claramente ao perder 32% na semana, ainda que tenha chegado perto de -50%, tendo atingido o valor mínimo desde março de 2020.

Evolução dos índices acionistas (base=dez/20)



No **mercado cambial**, o dólar efetivo beneficiou com a instabilidade internacional, apreciando 0.7%, em detrimento do euro e da libra, contra as quais terminou com ganhos de 0.6% e 1.4%, respetivamente.

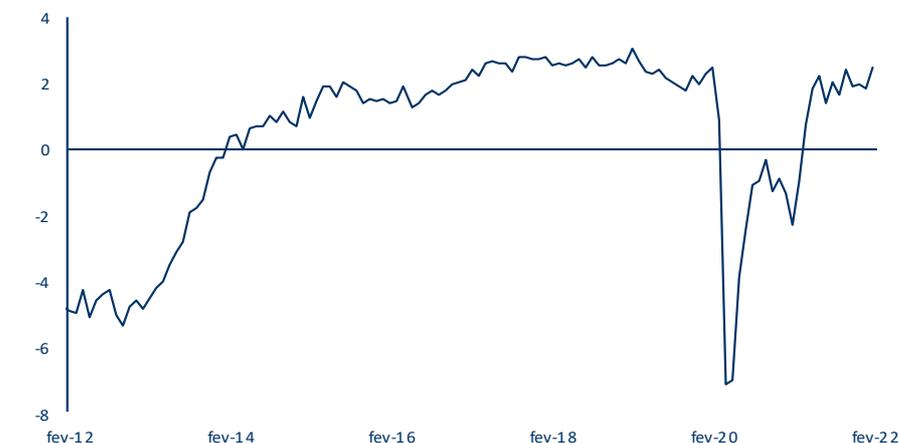
No que concerne às **matérias-primas**, o gás natural (+51.9%), o petróleo (+2.2% no caso do *brent*) e o trigo (+8.5%) foram os ativos com valorizações mais expressivas. Estes bens representam uma parte considerável das exportações russas e ucranianas, e as interrupções das cadeias de fornecimento condicionam as respetivas cotações.

## 2. Temas da semana

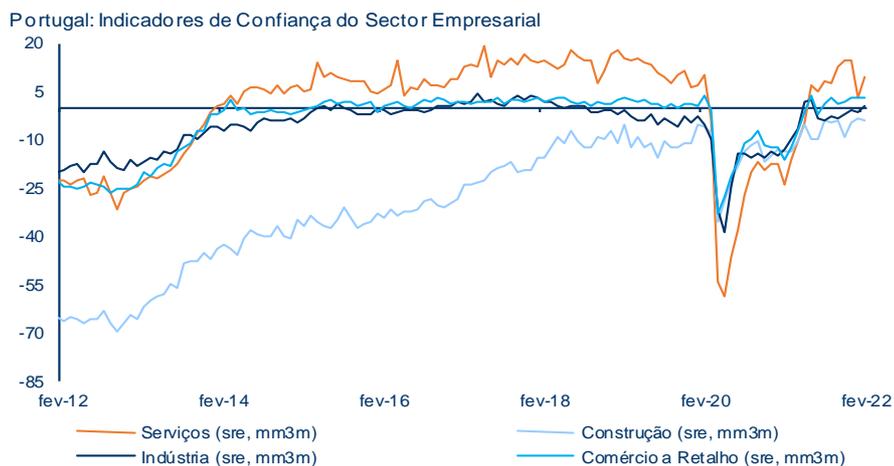
### 2.1 Portugal - Indicadores de confiança dos consumidores e de Clima económico

**Clima Económico** (que sintetiza as respostas das questões relativas aos inquéritos às empresas) aumentou em fevereiro e levou o indicador a fixar-se num nível igual ao observado em fevereiro de 2020, após uma evolução irregular entre julho do ano passado e janeiro último. A confiança registou aumentos na *Indústria Transformadora*, onde regressou a terreno associado a expansão, e nos *Serviços*, tendo diminuído na *Construção e Obras Públicas* e no *Comércio*.

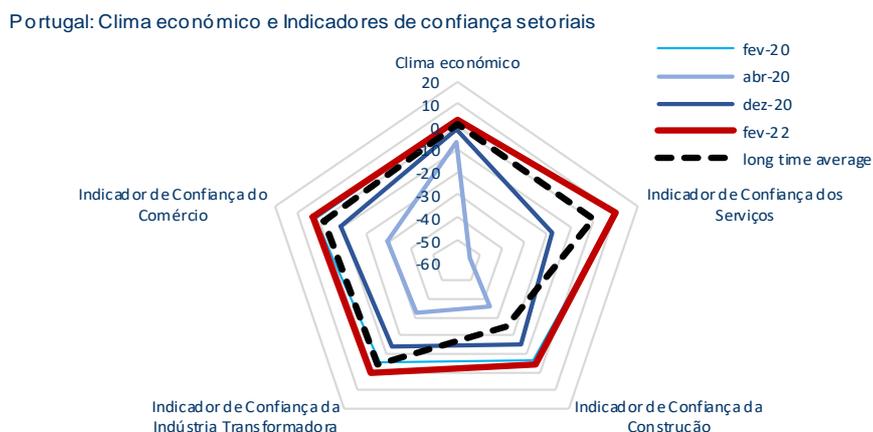
Portugal: Indicador de Clima Económico



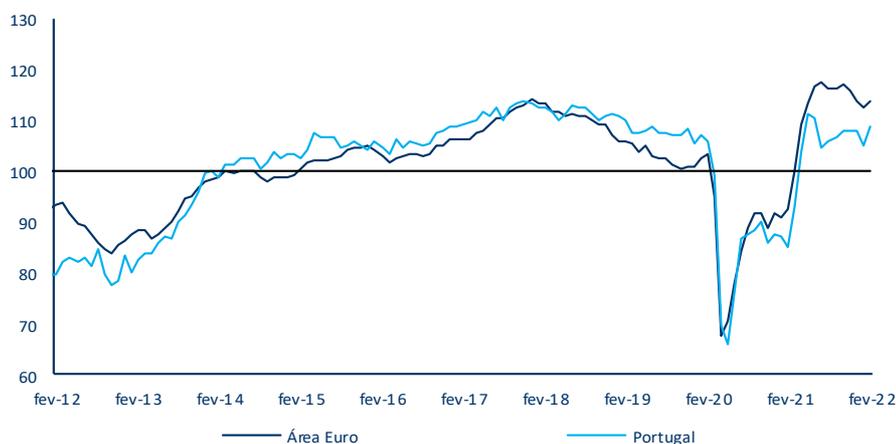
Fonte: INE



O nível atual de confiança dos empresários portugueses encontra-se acima da média de longo prazo em qualquer um dos setores de atividade. O desvio é mais considerável no caso dos *Serviços* e, sobretudo, no caso do setor da *Construção*. Em comparação com o mês anterior ao início da pandemia, fevereiro de 2020, o valor da confiança supera atualmente esses registos nos setores da *Construção*, *Comércio a Retalho* e *Indústria Transformadora*. A confiança respeitante aos *Serviços* encontra-se apenas a 0.3 pontos da observação do início de 2020.



Portugal e Área Euro: Indicador de sentimento económico do Eurostat



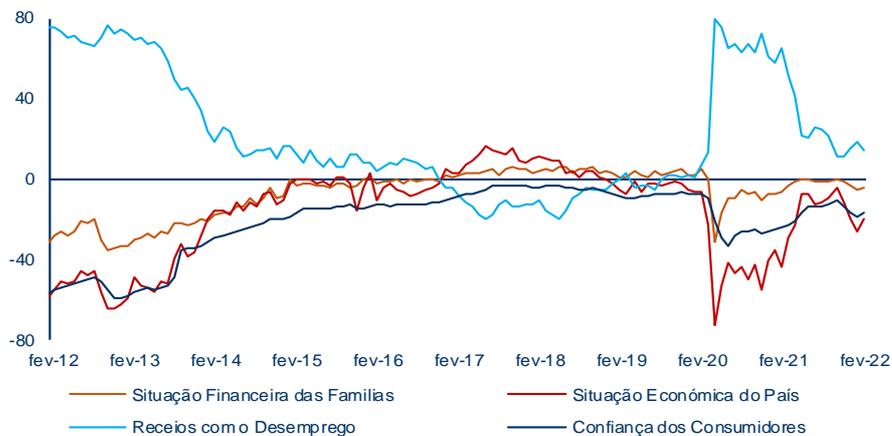
**Confiança dos consumidores.** O otimismo das famílias portuguesas registou em fevereiro o segundo mês consecutivo de aumento. Esta melhoria deveu-se ao contributo positivo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, bastante significativo no primeiro caso. O saldo das perspetivas relativas à evolução futura dos preços aumentou ligeiramente em fevereiro, após ter diminuído em dezembro e janeiro, e de ter atingido em novembro o valor máximo dos últimos dez anos. A componente relativa aos receios com o desemprego encontra-se próxima do nível pré-pandemia.

Portugal: Indicador de Confiança dos Consumidores



Fonte: INE

Portugal: Confiança dos Consumidores (sre)



Fonte: INE

## 2.2 Portugal - Informação Mensal Mercado de Emprego - janeiro de 2022

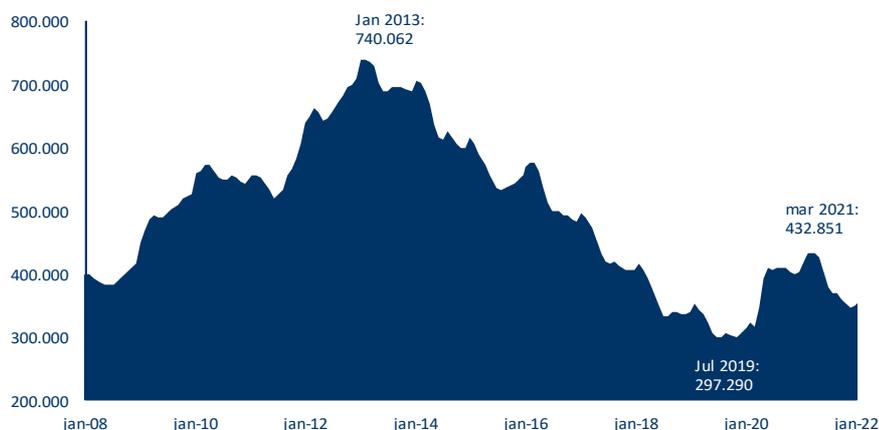
De acordo com o relatório do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) sobre o mercado de trabalho referente a **janeiro de 2022**, o número de desempregados registados atingiu o valor mais elevado dos últimos quatro meses, encontrando-se acima dos valores observados pré-pandemia.

No mês em análise encontravam-se inscritas no IEFP 355 868 pessoas, uma diminuição de cerca de 68 mil face ao mesmo mês de 2021 (-16.1%). Recorde-se que no primeiro trimestre de 2021 assistiu-se ao pico de desemprego e aos valores mais elevados desde o segundo trimestre de 2017. Já face a dezembro de 2021, verificou-se um incremento de 8 mil pessoas, o que corresponde uma variação em cadeia de 2.3%, o segundo mês consecutivo de aumento.

O maior contributo para a redução face ao período homólogo veio das pessoas que já se encontravam no mercado de trabalho (quase 66.9 mil ou -17%), ao contrário das pessoas que procuram o primeiro emprego, mantendo-se sensivelmente a mesma proporção de 91% face ao total. No que diz respeito às pessoas que procuram uma realocação há menos de 1 ano, a redução foi de 31% ou -81.6 mil, representando agora 52.8% do total (62% em janeiro de 2021).

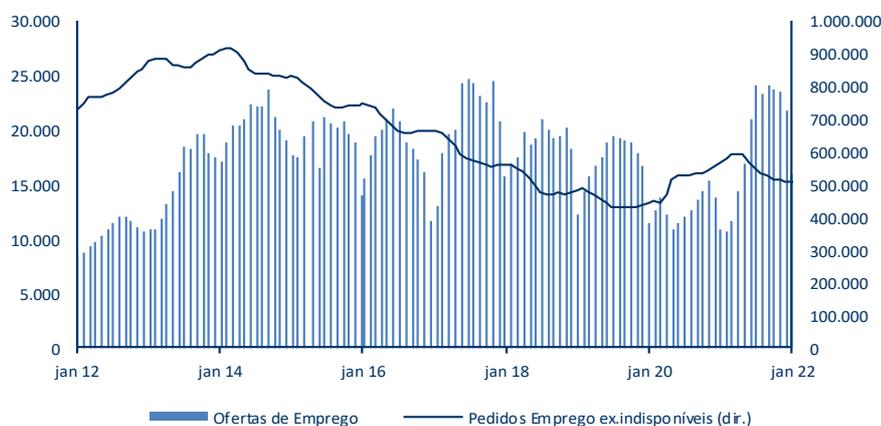
Destaque positivo para as ofertas captadas e de colocações de emprego que subiram ao longo do mês, o equivalente a crescimentos de 26% e 15% em termos homólogos.

Portugal: Evolução do Desemprego registado (valor absoluto)



Fonte: IEFP

Portugal: Evolução das ofertas e pedidos de emprego (final de mês)



Fonte: IEFP

Em **termos regionais** registou-se uma redução mais significativa do desemprego nas regiões do Algarve e da R.A. da Madeira, face à média geral do país, tendo as variações homólogas correspondido a -24.0% e -29.0%, respetivamente.

Apesar da melhoria em todo o país, a retoma da atividade económica reflete-se no mercado de trabalho das regiões mais afetadas pela pandemia e pelas medidas restritivas à mobilidade, com maior peso das atividades turísticas. No mesmo período de 2021, as variações homólogas haviam correspondido a +61.3% no Algarve e a +30.0% e R.A.Madeira.

No que respeita à **atividade económica** e à origem do desemprego, cerca de 73.4% dos novos pedidos vieram das atividades de serviços (223 mil) com destaque para as *Atividades imobiliárias*,

administrativas e dos serviços de apoio, com 30.4% do total. No setor secundário, a atividade da *Construção* continua a contribuir com mais registos de pedidos de emprego, cerca de 6.2%, seguida pela atividade da *Agrícola* (4.5%).

O desemprego diminuiu nos três sectores de atividade económica face ao mês homólogo de 2021. As maiores descidas observaram-se em atividades direta ou indiretamente relacionadas com a pandemia: *Indústria do couro e dos produtos do couro* (-32.9%), no *Alojamento, restauração e similares* (-28.3%), na *Indústria do vestuário* (-23.9%) e *Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco* (-22.0%).

Desemprego registado por atividade económica (vh%, janeiro 2022)



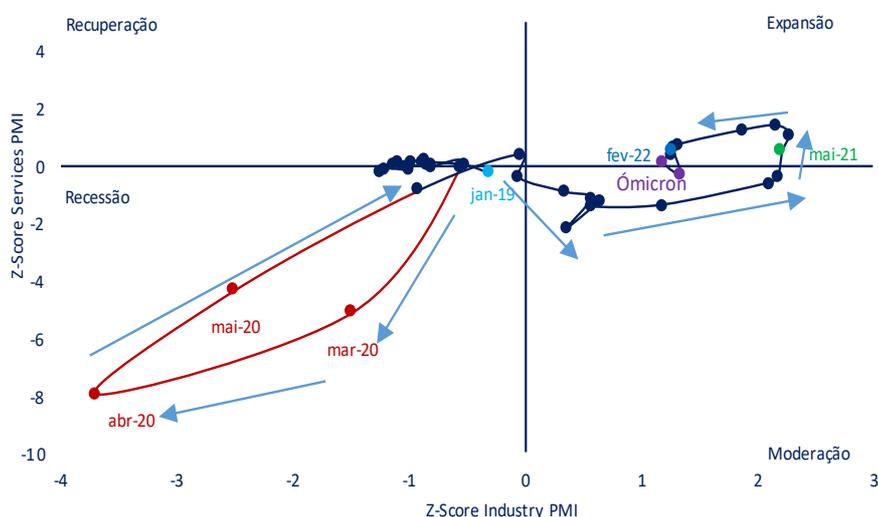
Fonte: IEFP

## 2.3 Área Euro e EUA - Indicadores de atividade das empresas e de clima económico

A recuperação económica global continua a enfrentar diversos riscos em sentido *descendente*, com destaque para a persistência dos constrangimentos nas cadeias globais de abastecimento, para o aumento dos custos com a energia e para os *potenciais* impactos negativos que a pandemia pode ainda gerar. Apesar disso, os indicadores de clima económico e de atividade das empresas europeias e norte americanas revelaram um desempenho muito positivo no decurso dos últimos meses, permanecendo em níveis consistentes com as projeções de crescimento que apontam para a manutenção este ano de um crescimento global superior à média registada nas quatro décadas anteriores à pandemia.

Com o aparecimento da nova variante *Ómicron*, a atividade no setor dos serviços ressentiu-se devido à reimposição de diversas restrições destinadas a conter uma nova vaga de contágios. Apesar disso, o impacto foi limitado aos meses de dezembro e de janeiro. Já em fevereiro, o indicador PMI dos serviços da Área Euro registou uma recuperação ao passar de 51.1 para 55.1 pontos, enquanto o dos EUA subiu de 51.2 para 56.7. Em contraste, o ritmo de crescimento da atividade no setor industrial sofreu alterações marginais entre dezembro e fevereiro, permanecendo ligeiramente acima dos 58 pontos. Importa destacar que estes resultados não revelam ainda qualquer impacto da mais recente escalada da tensão geopolítica vivida na Europa de Leste entre Rússia e Ucrânia.

Área Euro: PMI da indústria e dos serviços (Z-Score)



Não restringindo a análise aos indicadores de atividade PMI, e tendo agora em consideração dados de confiança europeus (IFO, ZEW, Sentix) e norte-americanos, estes revelaram de igual modo uma melhoria de janeiro para fevereiro. A mesma foi sentida igualmente nos setores ligados aos serviços. Para além dos efeitos da pandemia, os indicadores sugerem que o nível de confiança dos empresários da Área Euro e dos EUA têm mostrado uma elevada resistência aos elementos potencialmente gravosos para a atividade económica anteriormente destacados. Diversos componentes que constituem estes dados, como os *“tempos de entrega”* e as *“encomendas em carteira por satisfazer”*,

continuam a apontar para uma manutenção destes constrangimentos, ainda que menos pronunciados.

Em termos geográficos, a Alemanha sofreu um maior impacto neste período, com uma predominância de indicadores com tons de “amarelo” (tabela), contrastando com o que se verificou noutros países europeus, com destaque para a França e Itália. Para além da indústria automóvel, setor bastante afetado pelas restrições no fornecimento de semicondutores e que possui um peso relevante, a economia alemã foi também afetada por medidas de contenção mais restritivas do que noutros países.

### Dashboard of Euro Area Confidence Indicators

		fev-20	mar-20	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	Impacto da Ómicron			
																								dez-21	jan-22	fev-22	
US	Manufacturing PMI	50.7	48.5	36.1	39.8	49.8	50.9	53.1	53.2	53.4	56.7	57.1	59.2	58.6	59.1	60.5	62.1	62.1	63.4	61.1	60.7	58.4	58.3	57.7	55.5	57.5	
	Services PMI	49.4	39.8	26.7	37.5	47.9	50.0	55.0	54.6	56.9	58.4	54.8	58.3	59.8	60.4	64.7	70.4	64.6	59.9	55.1	54.9	58.7	58.0	57.6	51.2	56.7	
	Composite PMI	49.6	40.9	27.0	37.0	47.9	50.3	54.6	54.3	56.3	58.6	55.3	58.7	59.5	59.7	63.5	68.7	63.7	59.9	55.4	55.0	57.6	57.2	57.0	51.1	56.0	
Euro Area	EC Economic Sentiment Indicator	103.7	95.0	67.9	70.5	78.3	84.2	88.9	92.0	92.0	88.9	91.9	91.0	92.8	100.0	109.4	113.4	116.7	117.6	116.3	116.4	117.2	116.2	113.8	112.7	114.0	
	EC Consumer confidence	-6.5	-11.5	-22.0	-18.9	-14.6	-14.9	-14.6	-13.6	-15.5	-17.6	-13.8	-15.5	-14.9	-10.9	-8.1	-5.1	-3.3	-4.4	-5.3	-4.0	-4.9	-6.8	-8.4	-8.5	-8.8	
	Sentix Investor Confidence	5.2	-17.1	-42.9	-41.8	-24.8	-18.2	-13.4	-8.0	-8.3	-10.0	-2.7	1.3	-0.2	5.0	13.1	21.0	28.1	29.8	22.2	19.6	16.9	18.3	13.5	14.9	16.6	
	Manufacturing PMI	49.2	44.5	33.4	39.4	47.4	51.8	51.7	53.7	54.8	53.8	55.2	54.8	57.9	62.5	62.9	63.1	63.4	62.8	61.4	58.6	58.3	58.4	58.0	58.7	58.4	
Germany	Services PMI	52.6	26.4	12.0	30.5	48.3	54.7	50.5	48.0	46.9	41.7	46.4	45.4	45.7	49.6	50.5	55.2	58.3	59.8	59.0	56.4	54.6	55.9	53.1	51.1	55.1	
	Composite PMI	51.6	29.7	13.6	31.9	48.5	54.9	51.9	50.4	50.0	45.3	49.1	47.8	48.8	53.2	53.8	57.1	59.5	60.2	59.0	56.2	54.2	55.8	53.3	52.3	52.3	
	EC Economic Sentiment Indicator	101.9	92.4	73.2	76.4	82.7	88.8	94.5	95.6	96.9	94.2	94.3	92.0	94.9	102.8	108.2	111.0	116.0	116.2	115.8	116.6	116.0	114.3	111.5	112.3	113.5	
	IFO Current Assessment	98.8	92.7	79.1	78.5	81.5	84.7	88.1	89.4	90.5	90.1	91.5	89.3	90.7	93.4	94.4	95.9	99.9	100.4	101.4	100.6	100.3	99.1	97.0	96.2	98.6	
France	IFO Expectations	92.9	81.2	72.2	82.3	91.3	95.6	96.0	96.5	94.7	92.1	93.2	91.2	94.8	100.1	99.1	102.9	103.9	101.1	97.8	97.6	95.5	94.1	92.7	95.8	99.2	
	IFO Services	17.3	-6.5	-32.1	-20.4	-6.5	1.3	6.8	6.4	3.5	-3.0	0.0	-3.8	-1.6	7.0	4.0	13.9	22.5	19.8	18.1	19.4	16.8	11.7	4.6	7.7	13.3	
	ZEW Current Assessment	-15.7	-43.1	-91.5	-93.5	-83.1	-80.9	-81.3	-66.2	-59.5	-64.3	-66.5	-66.4	-67.2	-61.0	-48.8	-40.1	-9.1	21.9	29.3	31.9	21.6	12.5	-7.4	-10.2	-8.1	
	ZEW Expectations	8.7	-49.5	28.2	51.0	63.4	59.3	71.5	77.4	56.1	39.0	55.0	61.8	71.2	76.6	70.7	84.4	79.8	63.3	40.4	26.5	22.3	31.7	29.9	51.7	54.3	
Italy	Manufacturing PMI	48.0	45.4	34.5	36.6	45.2	51.0	52.2	56.4	58.2	57.8	58.3	57.1	60.7	66.6	66.2	64.4	65.1	65.9	62.6	58.4	57.8	57.4	57.4	57.4	59.8	58.5
	Services PMI	52.5	31.7	16.2	32.6	47.3	55.6	52.5	50.6	49.5	46.0	47.0	46.7	45.7	51.5	49.9	52.8	57.5	61.8	60.8	56.2	52.4	52.7	48.7	52.2	56.6	
	Composite PMI	50.7	35.0	17.4	32.3	47.0	55.3	54.4	54.7	55.0	51.7	52.0	50.8	51.1	57.3	55.8	56.2	60.1	62.4	60.0	55.5	52.0	52.8	49.9	53.8	53.8	
	EC Economic Sentiment Indicator	105.4	99.1	70.4	70.5	79.8	84.2	92.0	95.7	92.6	88.2	92.4	89.8	91.0	95.8	105.3	110.4	112.1	115.7	111.8	110.6	112.5	116.2	113.7	110.9	112.8	
Spain	INSEE Business Confidence	105.6	93.8	47.8	59.5	83.7	90.0	93.5	93.1	89.9	78.2	92.3	93.3	90.8	97.4	95.5	109.1	113.4	112.0	109.8	110.4	112.3	113.3	109.1	107.2	112.3	
	INSEE Services Confidence	106.3	93.2	41.9	51.9	78.1	89.0	93.8	94.6	89.0	78.2	90.2	91.6	88.7	93.9	91.6	106.3	111.7	110.8	108.4	109.9	112.7	113.9	107.3	105.6	111.9	
	Manufacturing PMI	49.8	43.2	31.5	40.6	52.3	52.4	49.8	51.2	51.3	49.6	51.1	51.6	56.1	59.3	58.9	59.4	59.0	58.0	57.5	55.0	53.6	55.9	55.6	55.5	57.6	
	Services PMI	52.5	27.4	10.2	31.1	50.7	57.3	51.5	47.5	46.5	38.8	49.1	47.3	45.6	48.2	50.3	56.6	57.8	56.8	56.3	56.2	56.6	57.4	57.0	53.1	57.9	
France	Composite PMI	52.0	28.9	11.1	32.1	51.7	57.3	51.6	48.5	47.5	40.6	49.5	47.7	47.0	50.0	51.6	57.0	57.4	56.6	55.9	55.3	54.7	56.3	55.8	52.7	52.7	
	EC Economic Sentiment Indicator	101.5	85.3	83.3	65.8	73.9	79.8	82.2	90.2	90.9	82.9	89.5	89.9	94.0	98.8	104.0	114.6	116.7	118.3	116.4	115.6	117.2	118.2	116.7	110.6	111.6	
	ISTAT Business Confidence	99.2	80.3	80.3	54.2	66.3	76.4	81.0	90.8	92.4	83.2	88.4	89.8	94.6	95.2	98.4	107.0	112.2	115.5	113.6	113.3	114.5	114.5	112.7	105.3	*	
	Manufacturing PMI	48.7	40.3	31.1	45.4	47.5	51.9	53.1	53.2	53.8	51.5	52.8	55.1	56.9	59.8	60.7	62.3	62.2	60.3	60.9	59.7	61.1	62.8	62.0	58.3	58.3	
Italy	Services PMI	52.1	17.4	10.8	28.9	46.4	51.6	47.1	48.8	46.7	39.4	39.7	44.7	48.8	48.6	47.3	53.1	56.7	58.0	58.0	55.5	52.4	55.9	53.0	48.5	*	
	EC Economic Sentiment Indicator	103.0	99.9	74.6	76.0	83.7	91.0	88.6	90.2	90.0	88.1	91.2	93.6	90.4	96.6	105.8	108.1	107.0	108.6	107.5	109.2	111.8	109.1	108.3	108.9	111.3	
	Manufacturing PMI	48.7	40.3	31.1	45.4	47.5	51.9	53.1	53.2	53.8	51.5	52.8	55.1	56.9	59.8	60.7	62.3	62.2	60.3	60.9	59.7	61.1	62.8	62.0	58.3	58.3	
Spain	Services PMI	52.1	17.4	10.8	28.9	46.4	51.6	47.1	48.8	46.7	39.4	39.7	44.7	48.8	48.6	47.3	53.1	56.7	58.0	58.0	55.5	52.4	55.9	53.0	48.5	*	

\*Some indicators are not yet available for the month of February

### 3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, 25 de fevereiro às 11h00)

#### MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-20	31-dez-21	18-fev-22	25-fev-22	2021	2022/YTD	Semana
<b>EURIBOR Act/360 dias</b>							
1 mês	-0,554	-0,583	-0,557	-0,543	↓ -0,029	↑ 0,040	↑ 0,014
3 Meses	-0,545	-0,572	-0,528	-0,528	↓ -0,027	↑ 0,044	↔ 0,000
6 Meses	-0,526	-0,546	-0,487	-0,488	↓ -0,020	↑ 0,058	↓ -0,001
12 Meses	-0,499	-0,501	-0,329	-0,348	↓ -0,002	↑ 0,153	↓ -0,019
<b>LIBOR USD Act/360 dias</b>							
LIB 1 mês	0,144	0,101	0,171	0,187	↓ -0,043	↑ 0,086	↑ 0,016
LIB 3 meses	0,238	0,209	0,480	0,498	↓ -0,029	↑ 0,288	↑ 0,018
LIB 6 meses	0,258	0,339	0,781	0,826	↑ 0,081	↑ 0,488	↑ 0,045
LIB 12 meses	0,342	0,583	1,286	1,337	↑ 0,241	↑ 0,754	↑ 0,051

#### OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-20	31-dez-21	18-fev-22	25-fev-22	2021	2022/YTD	Semana
Portugal	0,030	0,465	1,083	1,056	↑ 0,435	↑ 0,591	↓ -0,027
Espanha	0,047	0,565	1,203	1,167	↑ 0,518	↑ 0,602	↓ -0,036
Grécia	0,628	1,338	2,581	2,555	↑ 0,710	↑ 1,217	↓ -0,026
Itália	0,543	1,172	1,839	1,800	↑ 0,629	↑ 0,628	↓ -0,039
França	-0,338	0,198	0,686	0,659	↑ 0,536	↑ 0,461	↓ -0,027
Alemanha	-0,569	-0,177	0,192	0,173	↑ 0,392	↑ 0,350	↓ -0,019
Reino Unido	0,197	0,971	1,378	1,426	↑ 0,774	↑ 0,455	↑ 0,048
Suíça	-0,550	-0,135	0,268	0,283	↑ 0,415	↑ 0,418	↑ 0,015
EUA	0,913	1,510	1,929	1,958	↑ 0,597	↑ 0,448	↑ 0,030
Japão	0,021	0,071	0,216	0,211	↑ 0,050	↑ 0,140	↓ -0,005

#### ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-20	31-dez-21	18-fev-22	25-fev-22	2021	2022/YTD	Semana
Eurostoxx 600	399	488	461	447	↑ 22,2%	↓ -8,3%	↓ -3,0%
IBEX	8074	8714	8590	8298	↑ 7,9%	↓ -4,8%	↓ -3,4%
CAC	5551	7153	6930	6633	↑ 28,9%	↓ -7,3%	↓ -4,3%
DAX	13719	15885	15043	14249	↑ 15,8%	↓ -10,3%	↓ -5,3%
FTSE	6461	7385	7514	7363	↑ 14,3%	↓ -0,3%	↓ -2,0%
PSI20	4898	5569	5632	5459	↑ 13,7%	↓ -2,0%	↓ -3,1%
S&P 500	3756	4766	4349	4289	↑ 26,9%	↓ -10,0%	↓ -1,4%
Nasdaq	12888	15645	13548	13474	↑ 21,4%	↓ -13,9%	↓ -0,5%
Topix	1805	1992	1924	1876	↑ 10,4%	↓ -5,8%	↓ -2,5%
MSCI Emerg	1291	1232	1232	1155	↓ -4,6%	↓ -6,3%	↓ -6,2%
Shanghai	3473	3640	3491	3451	↑ 4,8%	↓ -5,2%	↓ -1,1%

#### CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-20	31-dez-21	18-fev-22	25-fev-22	2021	2022/YTD	Semana
EUR/USD	1,2216	1,1370	1,1322	1,1175	↓ -6,9%	↓ -1,7%	↓ -1,3%
EUR/JPY	126,18	130,90	130,22	128,93	↑ 3,7%	↓ -1,5%	↓ -1,0%
EUR/GBP	0,8937	0,8413	0,8333	0,8361	↓ -5,9%	↓ -0,6%	↑ 0,3%
EUR/AOA	795,17	632,42	578,24	557,36	↓ -20,5%	↓ -11,9%	↓ -3,6%
EUR/MZN	91,50	72,61	72,50	71,39	↓ -20,6%	↓ -1,7%	↓ -1,5%
Petróleo (Brent \$)	51,17	77,46	95,88	98,32	↑ 51,4%	↑ 26,9%	↑ 2,5%
Petróleo (Crude \$)	48,52	76,99	91,07	93,41	↑ 58,7%	↑ 21,3%	↑ 2,6%
Gás Natural (€, TTF)	19,12	70,34	71,60	108,75	↑ 267,8%	↑ 54,6%	↑ 51,9%
Ouro (\$)	1898,36	1829,20	1898,43	1909,69	↓ -3,6%	↑ 4,4%	↑ 0,6%
Prata (\$)	26,40	23,31	23,92	24,24	↓ -11,7%	↑ 4,0%	↑ 1,3%
Trigo (\$)	640,50	770,75	797,00	890,25	↑ 20,3%	↑ 15,5%	↑ 11,7%
Milho (\$)	484,00	593,25	654,25	683,00	↑ 22,6%	↑ 15,1%	↑ 4,4%
Soja (\$)	1315,25	1328,75	1601,50	1642,00	↑ 1,0%	↑ 23,6%	↑ 2,5%

## DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.